

SIMBOLISMO E OBSESSÃO NA PRIVATIZAÇÃO DA SABESP

Em 20/08/2021, na coletiva de imprensa que apresentou o deputado carioca Rodrigo Maia (sem partido) como o novo (?) secretário de Projetos e Ações Estratégicas do governador João Dória (PSDB), Maia destacou a sua prioridade, recebida após conversar com o vice-governador e secretário de Governo, Rodrigo Garcia (PSDB): *“... a questão da SABESP é uma coisa simbólica, organizar a privatização, a concessão, deixar isto organizado (...) que será uma marca importante de minha gestão.”*

Como reflexo dessa informação, imediatamente houve forte alta nas ações da SABESP, uma empresa de economia mista com capital acionário majoritário do Estado (50,3%) e o restante negociado nos mercados da B3-Bovespa (34,5%) e da Bolsa Nova Iorque (15,2%).

A SABESP é a última estatal de porte que resta em São Paulo. É a maior empresa de saneamento das Américas, com indicadores comparáveis a cidades e regiões mais desenvolvidas do planeta. Nos 375 municípios operados pela empresa o índice de atendimento urbano com abastecimento de água é de 98%, e o atendimento em coleta de esgotos é 90,7%. São tratados mais de 85% dos esgotos coletados.

A SABESP está em posição extremamente favorável quanto ao atendimento das condições estabelecidas pelo marco legal do saneamento. Apenas cinco municípios são operados sem um contrato adequado à legislação federal vigente. Os demais 370 possuem contratos com vigências variadas, a maior parte com validade por décadas. Quase todos os contratos vigentes possuem metas de universalização de atendimento em datas que se antecipam ao ano de 2033, limite estabelecido com a Lei federal nº 14.026/2020. E mais, os investimentos para universalizar a prestação de serviços em toda a sua base de operação estão equacionados no planejamento de longo prazo da empresa.

A SABESP, que completará 50 anos de serviços à população paulista em 2023, atende cerca de 31 milhões de pessoas, em cidades de grande, médio e pequeno porte. É uma empresa de referencia nacional que atende - com água de qualidade, coleta e tratamento de esgotos - a centenas de cidades, vilas e distritos de pequeno porte, e muitas centenas de comunidades das periferias dos grandes centros urbanos. Dos 375 municípios operados pela empresa, 242 tem até 20 mil habitantes e na área de

sua atuação mais de 20% da população está em alta vulnerabilidade, sendo mais de 10% em extrema pobreza.

A SABESP investe onde a população beneficiada não tem condições para remuneração do investimento por meio de tarifas. Esse investimento somente se viabiliza com o subsídio cruzado, que beneficia regiões e áreas em que não há superávit em favor da melhoria dos indicadores de saúde pública. De 2016 a 2020, investiu R\$ 20,8 bilhões, que representam cerca de 1/3 dos investimentos em saneamento no Brasil nesse período.

A SABESP é amplamente superavitária, com uma receita líquida de 18,5 bilhões e um lucro líquido de 2,5 bilhões no resultado acumulado em 12 meses, conforme o balanço do segundo trimestre de 2021. Entre 2016 e 2020 o lucro total foi superior a R\$ 12,6 bilhões. Há mais de três décadas a SABESP não recebe aportes do Estado. Ao contrário, transfere, em média, cerca de 30% do lucro aos acionistas, ajudando o Estado no abatimento de suas dívidas. E com a Lei nº 17.383/2021, que estabeleceu a regionalização do saneamento em São Paulo, assegurou-se ainda mais a sustentabilidade econômico-financeira da SABESP.

Os resultados da SA-

BESP se devem à competência de seus funcionários e funcionárias, e ao modelo de governança da empresa, fruto de um processo permanente de aperfeiçoamento solidamente assentado na coesão interna e na busca pela excelência. Um modelo que é continuamente colocado à prova, como o foi no enfrentamento à crise hídrica de 2013-2015, bastante viva em nossa memória.

São Paulo está prestes a sofrer um dos maiores golpes de sua história: a perda irreparável do patrimônio da **SABESP** uma empresa pública qualificada e querida pela população e por prefeitos e prefeitas de 375 municípios.

Dória, Garcia e Maia desejam que a **SABESP** seja substituída por uma empresa privada que visará

tão somente a exploração econômica da lucratividade de um bem social: o direito à água tratada e ao saneamento. Empresa privada que jamais investirá para levar saneamento às populações mais vulneráveis, onde não há retorno financeiro!

Sempre é bom lembrar que, em 2018, o então candidato João Dória fez circular como material de campanha vídeos onde garantia que a Sabesp não seria privatizada,... mais uma promessa ao vento.

Não podemos permitir que a **SABESP** torne-se uma moeda de troca para campanhas eleitorais futuras!

Dória, Garcia e Maia devem explicações ao povo paulista sobre o motivo que leva a ser “simbólico” privatizar a **SABESP**.

As entidades abaixo signatárias manifestam total repúdio a qualquer iniciativa de privatização ou concessão da **SABESP**, no todo ou em parte, pretendida pelo atual governo do Estado.

A **SABESP** é uma empresa que pertence à população, não a grupos políticos ou de interesse privado que são passageiros da administração pública, em que muitos daqueles que antecederam atuais governantes estão relegados ao limbo na memória do povo.

Lutaremos com a população paulista e seus representantes para manter a **SABESP** como empresa pública de controle acionário majoritário do Estado, para que a população não seja afetada por mais este golpe em seu patrimônio público e nos seus direitos.

AAPS - Associação dos Aposentados e Pensionistas da Sabesp

AESABESP - Associação dos Engenheiros da Sabesp

APU - Associação dos Profissionais Universitários da Sabesp

ASSOCIAÇÃO SABESP

FENATEMA – Federação Nacional dos Trabalhadores em Energia, Água e Meio Ambiente

FNU – Federação Nacional dos Urbanitários

ONDAS – Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento

RONALDO COPPA – Representante Eleito dos Empregados no Conselho de Administração da Sabesp

SASP - Sindicato dos Advogados do Estado de SP

SEESP - Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

SINTAEMA - Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo

SINTIUS - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas de Santos, Baixada Santista, Litoral Sul e Vale do Ribeira

